
Modos de falar de si: tornar-se professora na educação infantil

Ways of talking about oneself: become a teacher in early childhood education

Formas de hablar de uno mismo: convertirse en docente en educación infantil

Ensino & Linguagens

CONCEIÇÃO, Roseane de Sousa

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

roseane.sc@discente.ufma.br // <https://orcid.org/0009-0000-2558-2236>

MORAIS, Joelson de Sousa

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

joelson.morais@ufma.br // <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>

Resumo:

O presente trabalho é um relato de experiência que visa analisar os desafios no início da docência como professora atuante da educação infantil na rede municipal de Timbiras-MA. O início na docência é marcado a partir de inseguranças que na graduação não apresenta uma fórmula mágica para entender cada detalhe, cada desafio, ou sentimento. Entende-se que, aprendemos a ser docentes na prática diária, e nos detalhes que vivenciamos cotidianamente na escola. Assim, este relato de experiência fundamenta-se em autores que discutem sobre a docência como um processo de formação contínua. Nóvoa, defende que a identidade docente é algo construído na prática diária, não como algo pronto, ou inacabado. A pesquisa é de abordagem qualitativa refletiva, e adota o método narrativo, apresentando a necessidade de entender as narrativas autobiográficas como um campo de formação científica na educação. Os resultados deixam claro que algumas questões dificultam a aprendizagem como professora na educação infantil, e entre eles a insegurança que apresentam gatilhos, mas que é um meio que fortalece a própria identidade como sujeito muitas vezes tímido, introvertido, e que necessita estar apto a se encaixar nesse espaço lúdico, mas complexo que a educação infantil.

Palavras-chave: Relato de experiência; identidade docente; professora iniciante.

Abstract:

This work is an experience report that aims to analyze the challenges at the beginning of teaching as a practicing early childhood education teacher in the municipal school system of Timbiras-MA. The beginning of teaching is marked by insecurities that undergraduate studies do not offer a magic formula to understand every detail, every challenge, or feeling. It is understood that we learn to be teachers in daily practice, and in the details, we experience daily at school. Thus, this experience

report is based on authors who discuss teaching as a process of continuous training. Nóvoa argues that teacher identity is something constructed in daily practice, not something ready-made or unfinished. The research has a reflective qualitative approach and adopts narrative methods, presenting the need to understand autobiographical narratives as a field of scientific training in education. The results make it clear that some issues hinder learning as a teacher in early childhood education, including insecurity, which presents triggers, but which is a means that strengthens one's own identity as a subject who is often shy, introverted, and who needs to be accustomed to fitting into this playful, yet complex space that is early childhood education.

Keywords: Experience report; teaching identity; beginning teacher.

Resumen:

Este trabajo es un relato de experiencia que busca analizar los desafíos al inicio de la docencia como docente de educación infantil en ejercicio en el sistema escolar municipal de Timbiras-MA. El inicio de la docencia está marcado por la inseguridad de que los estudios de grado no ofrecen una fórmula mágica para comprender cada detalle, cada desafío o sentimiento. Se entiende que aprendemos a ser docentes en la práctica diaria y en los detalles que experimentamos a diario en la escuela. Por lo tanto, este relato de experiencia se basa en autores que discuten la docencia como un proceso de formación continua. Nóvoa argumenta que la identidad docente es algo que se construye en la práctica diaria, no algo prefabricado o inacabado. La investigación tiene un enfoque cualitativo reflexivo y adopta el método narrativo, presentando la necesidad de comprender las narrativas autobiográficas como un campo de formación científica en educación. Los resultados dejan claro que algunas cuestiones dificultan el aprendizaje como docente en educación infantil, entre ellas la inseguridad, que presenta detonantes, pero que es un medio que fortalece la propia identidad como sujeto muchas veces tímido, introvertido y que necesita acostumbrarse a encajar en ese espacio lúdico, pero complejo, que es la educación infantil.

Palabras claves: Informe de experiencia; identidad docente; profesor principiante.

INTRODUÇÃO

Ao longo do curso de pedagogia entendemos a responsabilidade que vem pela frente antes mesmo de estarmos em sala de aula. É o curso responsável em formar docentes para atuar com todas as áreas de conhecimento na educação básica, sendo o profissional que além de necessitar de domínio de todas as áreas de conhecimento, precisa ter empatia e dedicação, sendo algo transformador para a identidade docente de forma contínua.

Durante os primeiros anos de atuação na educação infantil, é comum o sentimento de não se sentir pertencente ao espaço, por entender que mesmo após o estágio supervisionado, a realidade da sala de aula exige um domínio que geralmente necessita de experiência a longo prazo. Espera-se que o curso de pedagogia seja responsável em preparar bons formadores para readaptar a sala de aula em um espaço acolhedor, capaz de desenvolver aprendizagens essenciais a partir da Base Nacional Comum Curricular BNCC, entendendo a importância de colocar o estudante como protagonista da sua aprendizagem.

No contexto histórico que conhecemos, a educação infantil é um espaço que se transformou ao longo dos anos, junto a isso a identidade docente passa por mudanças a todo momento, sendo marcada por diversos desafios que vão além de cuidar, brincar e ensinar. Neste sentido, o trabalho traz um relato de experiência sobre as vivências na educação infantil, a partir de um recorte de quatro anos de formação, entendendo a importância de refletir a própria prática como uma maneira de aprender a cada dia sobre a responsabilidade de ser professora.

Segundo Imbernón (2022, p.18) a formação do docente é um processo que acontece de forma lenta, e que está ligada a prática da sala de aula, é nos problemas frequentes, que o professor desenvolve reflexões, e transforma sua didática. Para se tornar o profissional docente cobrado na sociedade atual, é necessário entender em qual realidade atua, que contexto social se encontra a escola. Os professores devem saber ressignificar sua prática dentro do ambiente em que atua, não limitando a aprendizagem de maneira neutra, mas sendo reflexivo da sua própria identidade.

Assim, as narrativas autobiográficas permitem reflexões sobre as vivências ao longo da formação, e através da memória pode-se refletir as dificuldades e conquistas que permanecem no cotidiano escolar. Segundo Morais (2024, p.2) as narrativas possibilitam pensar nos níveis de composição de si, a partir de movimentos assimétricos que apresentam possibilidades de experiências e formação de cada pessoa, potencializando as pesquisas científicas a partir de relatos de vida.

A pesquisa (auto)biográfica possibilita usar a experiência de vida, a partir de memórias que marcam a identidade do sujeito ativo em sociedade, sendo um espaço que possibilita reflexão e experiências únicas. Alarcão (2022, p.49) diz que o ato de escrever permite um reencontro com o espaço que vivemos ao longo da vida, revelando diversas formas de experienciar o mundo, dessa forma, os saberes são infinitos.

Assim, ao adotar as narrativas como a possibilidade de entender a realidade do contexto diário como professora, reflete as inseguranças iniciais, a relação dentro do espaço com os colegas, e os questionamentos da própria identidade docente no contexto de uma realidade ampla na educação básica, mas que precisa de um olhar atencioso ao analisar a identidade docente que se constrói desde a escolha em atuar nesse espaço complexo.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, a partir de uma pesquisa qualitativa e reflexiva, com abordagem de narrativa (auto)biográfica. Objetivo é analisar um recorte das vivências a partir de quatro anos trabalhados na educação infantil, com o sentido de entender esse processo como algo que atravessa sentidos a partir dos principais desafios, conquistas profissionais, e experiências marcantes ao longo da formação como professora que está no processo de atuação na educação infantil.

Para dá ênfase ao trabalho, foi necessário analisar alguns pontos importantes, inicialmente a reflexão sobre estar pronta para atuar na educação infantil, a inquietação de transformar-se a partir da vivência e se reconhecer como uma profissional competente para atuar neste espaço, e por fim, as relações afetivas com os colegas e as crianças, como um processo formativo.

RESULTADOS OU EXPERIÊNCIAS

Ao longo dos conhecimentos construídos com as vivências dentro dos espaços sociais e educativos, entende-se que a escrita transcende além da mera elaboração de textos, assumindo um papel fundamental, ela se estabelece como um processo de aprendizagem, que impulsiona a autonomia intelectual e o senso crítico. Escrever sobre as nossas experiências é poder compartilhar com o outro, o que entendemos como “troca de conhecimento”. Seguindo a mesma reflexão, é interessante destacar que “Não há identidade docente fora das narrativas que os professores constroem sobre si próprios”. (Nóvoa, 2009, p.25).

Ao pensar em maneiras de se construir uma identidade própria ao longa das vivências, remete a ideia de que ser professora é muito mais complexo que podemos imaginar, é uma identidade que possui construção histórica, social e subjetiva. Hoje, pensar na professora que atua na educação infantil, remete alguns desafios que enfrentamos dentro da sala de aula. A verdade é que, para chegar à realidade atual, a identidade docente passou um longo processo, mas ainda assim, é atual as ideias equivocadas de que atuar na educação infantil precisa ter o dom de saber cuidar de crianças.

A romantização exposta sobre as docentes que atuam na educação infantil, diminuem a ideia de que a professora é lutar por seus direitos de entender que somos professoras como todas as outras docentes dos anos seguintes da educação básica. A maneira de pensar, agir, se comportar, é que vai formando cada detalhe do sujeito docente, aliás “Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós vamos nos fazendo”. (Freire, 1996, p. 65). Dessa forma, o docente precisa de experiência para se transformar ao longo do percurso formativo.

Após a formação em pedagogia, dentro das oportunidades que surgem para alguém que estava recentemente formada, a educação infantil me encontrou como verdadeiro desafio, pois apesar do conhecimento construído dentro da universidade e durante os estágios supervisionados, inicialmente essas aprendizagens não respondiam as cobranças, e as necessidades exigidas naquele momento. Nóvoa (1992, p.7) destaca que o desenvolvimento profissional docente não é igual para

todos, cada processo é marcado por determinadas fases de recomeços e avanços ao longo do tempo, tornando-se, um processo social, histórico e político.

Ao escutar que para ser professora não pode ser tímida, e principalmente na educação infantil, tentei buscar maneiras de não ser mais introvertida, mas na realidade esse processo inicial esteve presente durante anos, e nos primeiros dias a afirmação de pertencimento ao espaço me causou impactos negativos, pois o ambiente parecia constrangedor, e a inquietação de não estar preparada era mais forte naquele momento. Durante a formação, aprendemos que a escola é um espaço transformador, se tornando amplo de significados, não só para os alunos, mas também para os docentes. Segundo Pimenta (2009, p.18) a identidade docente não nasce pronta, é transformada a partir das experiências vivenciadas ao longo da formação diária no contexto em que se é inserido.

O autorreconhecimento de si, é um percurso marcado por diversas etapas, e visivelmente dentro do que conhecido no tradicionalismo sobre o perfil das professoras que atuam na educação infantil, o meu perfil não aparentava ser. Apesar da educação infantil hoje ser parte da educação básica como foi definida em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), desconstruindo também o perfil docente apenas como uma cuidadora, ou babá, ainda é imposto alguns termos, e ainda espera-se que o papel maternal seja um ponto chave dentro do espaço.

Na escola havia a necessidade de provar que merecia estar naquele espaço como uma boa profissional, e alguns colegas limitavam as ideias estabelecidas, pois o novo nem sempre é bem-visto, e em relação as famílias, inicialmente foram bem receptivas, mas havia exceções. Inicialmente, deparei-me com um espaço que ainda era marcado por diversas concepções históricas sobre o perfil de uma professora que atua na educação infantil, apesar de entender o que a formação proporcionou, na prática aquela realidade era diferente. O contato com as crianças, foi um momento de adaptação reflexiva, em determinados momentos as concepções históricas estavam presentes, mas considerei importante entender alguns limites para não fugir da ideia de que a minha identidade como professora, não se trata de negar afeto ou cuidado, mas entender que a profissão não poderia se deslocar do campo da profissionalização. Ao longo da formação houve uma

ampliação dos conhecimentos prévios, a visão de que a identidade docente quando imposta figura materna, acaba fragilizando sua identidade que necessitou de uma formação ao longo da vida para atuar naquele espaço.

O discurso histórico que a docência na educação infantil é apresentada dentro de alguns espaços, ainda é forte, e isso reafirma que é necessário se refazer a cada dia, se reconhecendo como professora. Freire (1997, p.18) diz que não é possível ser professora, se não sou capaz de lutar pelos próprios direitos, e ao analisar a si própria, algumas memórias surgem, como uma espécie de indagação. Falar sobre docência, se torna algo complexo por conta das dificuldades que existem, e apesar de estarmos buscando novos conhecimentos a cada dia, ainda nos tornamos professoras que sempre estão impondo reclamações existentes no ambiente em que estamos inseridas. As observações que fazia foram necessárias para compreender que o tempo é responsável em apresentar que a identidade docente não pode ser definida apenas com o olhar de quem julga, mas com a necessidade de entender a criticidade como um processo válido dentro dos espaços educacionais a partir das experiências. Segundo Larrosa (2015, p.2) a experiência é algo que faz parte dos fundamentos da vida, é observando o que se viveu, é um momento de reflexão e conexão consigo mesma.

Compreende-se que a formação docente será influenciada a partir da concepção que é adotada no ambiente escolar. Em determinados momentos ao longo da formação, é viável questionar que tipo de profissional estamos nos tornando dentro da sociedade atual, onde tudo muda o tempo todo. De fato, a formação docente na educação infantil não pode ser limitada. No século XXI, é fundamental sermos professores reflexivos, que saiba o significado do espaço onde atua. Assim:

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal que se cristalizam a

ponto de permanecerem com práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor (Pimenta, 1999, p.18).

Ao longo do percurso narrado a partir deste relato de experiência, é satisfatório entender que as experiências na educação infantil apesar de marcadas por medo, inseguranças e surpresas, também são transformadoras, pois possibilitou um olhar mais atencioso além da prática, mas também aos detalhes na identidade em constante movimento. Hoje, pensar na atuação dentro da educação infantil, remete a determinadas reflexões, ao entender a necessidade de se reconhecer como professora, é perceber que a minha experiência não se limitou a universidade. Para Alarcão (2022, p.15) vivemos na era da informação, em um mundo aberto e global, e pensar a formação docente, é refletir que a escola não é um espaço apenas para ensinar determinados conteúdos, mas é a porta que se abre para desenvolver habilidades que são impostas pela sociedade contemporânea.

Freire (1996, p.39) defende que o docente seja envolvido com a sua prática, deixando de lado o ensino marcado por ordens que desconecta da realidade da sala de aula. Para o autor, se o docente pensa de forma crítica, é possível compreender as concepções ao redor. Os resultados apresentados, afirma a necessidade de se reconstruir a cada dia, reafirmando que a docência na educação infantil não pode ser limitada ao tradicionalismo imposto apenas ao “cuidar”, mas como um processo formativo em transformação.

O fortalecimento de buscar formação continuada, me remeteu ao pensamento que a identidade docente se constrói no contexto em que vivencia, e a partir dos conhecimentos que adquire ao longo dos anos. É cada vez mais claro que não existe um espaço mais dinâmico para formar professores, do que a própria escola, e que é necessário conhecer o ambiente em que atua para se sentir parte dele, assim:

Mas a atividade docente é uma atividade psicossocial que se desenvolve em contextos espaciais, temporais, sociais, organizativos com valor educativo e em que cada circunstância tem aspectos singulares e únicos. Por isso, o conhecimento dos contextos é fundamental. (Alarcão, 2022, p.58).

Ao escrever este relato de experiência, percebo que me encontro em um espaço de amplos significados, na prática, nos diálogos, e envolvimento com o meio onde é permitido construir saberes junto com as crianças e adultos. Hoje, ao ingressar no mestrado estando atuando na educação infantil, entende-se os novos olhares, capazes de ressignificar a ideia ampla do que é ser professora, é sobre a necessidade de fortalecer a aprendizagem para além dos limites que geralmente são impostos. O mestrado tem se tornado um espaço de fortalecimento de ideias, capaz de fortalecer a identidade de quem está atuando na educação infantil, mas que não limita ao que é imposto historicamente.

Assim, esse olhar sobre a identidade docente como professora que atua na educação infantil, precisa ser construído dentro de um contexto político, com uma postura crítica, e não como algo superficial, marcado pela romantização desse espaço. É importante ser reflexiva da própria realidade, para que possa indagar o contexto que está inserida, esse cenário exige responsabilidade profissional, e apesar do cuidado ser um dos pilares da educação infantil, não é coerente deixá-lo de entender o espaço sem uma perspectiva pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da realização deste trabalho, entende-se que a formação inicial é marcada por diversas inseguranças a partir do contexto histórico estabelecido dentro das escolas da educação infantil, e através do estudo, também compreende que no contexto em que estamos inseridos, existem cobranças que muitas vezes nos fazem duvidar da própria capacidade profissional. Inspirada em Tardif (2014, p.35), percebemos de fato que os saberes docentes são construídos além da teoria desenvolvida durante a graduação, é na realidade da sala de aula, a partir das interações com o meio, e das vivências do cotidiano diário, que se ganha experiência

O relato de experiência analisado torna claro que a docência na educação infantil, é muito mais além que afeto, cuidado, romantização do lúdico, é algo técnico que exige um olhar pedagógico aos detalhes de entender a teoria e prática, mas de maneira crítica. Tornando-se

necessário uma formação para atuar dentro desse espaço que precisa ser reinventado ao longo dos anos, ao revisitar alguns acontecimentos ao longo da carreira como professora, entendo que os desafios não presentes no cotidiano diário, mas ao assumir a docência na educação infantil, é entender um caráter crítico.

Durante quatro anos atuando na educação infantil, observa-se situações que contribuem para a construção da identidade contínua como professora. Apesar do pouco tempo, as vivências têm me permitido a entender: as práticas pedagógicas, a construção de vínculos afetivos com as crianças, situações de conflitos no ambiente, as vezes com as famílias, rotinas complexas, e uma questão necessária: não se pode diminuir a complexidade da educação infantil em relação as demais etapas da educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARÇÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez editora, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 9 dez. 2022.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar, v. 10, p. 27, 1997. e FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2022.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MORAIS, Joelson de Sousa. Autobiografia, narrativa e pesquisa-formação: princípios, conceitos e finalidades nas pesquisas qualitativas em educação. **Revista de Educação PUCCampinas**, v. 29, 2024.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. American Sociological Review, v. 49, n. 1, p. 100-116, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Tradução. São Paulo: Cortez, 2009.p.246.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.